

Análise dos Cursos Superiores de Turismo no Nordeste Brasileiro: Bacharelado *versus* Tecnológico

Keila Cristina Nicolau Mota¹
Francisco Antonio dos Anjos²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

Resumo: A elevada competitividade do mercado em turismo gerou maior exigência na qualidade em serviços e maior nível de qualificação das pessoas em diferentes modalidades de cursos. Este artigo tem por objetivo geral analisar a oferta de cursos superiores de turismo no nordeste brasileiro, destacando semelhanças e diferenças entre os cursos de bacharelado e de tecnologia. Caracterizado como descritivo-explicativo do objeto, o estudo envolveu pesquisas do tipo bibliográfica, documental e de campo. No campo realizou-se pesquisa junto aos dirigentes dos cursos de turismo do nordeste, pesquisando e analisando aspectos do projeto pedagógico e organização curricular, objetivos do curso e perfil profissiográfico do egresso, comunicação, relacionamento e qualidade dos cursos. Os resultados apontaram que os cursos superiores de tecnologia se diferenciam dos bacharelados pelo aspecto mais prático e operacional do curso e não focando para a pesquisa.

Palavras-chave: Educação Superior; Ensino em Turismo; Curso Superior de Tecnologia; Bacharelado; Nordeste.

INTRODUÇÃO

A legislação Brasileira possibilita que as instituições de ensino superior ofertem três graduações de nível superior, oferecidos nas modalidades presencial ou à distância: licenciatura, bacharelado e tecnológica, cada uma com características próprias definidas pela contribuição que cada egresso desempenhará em sua vida social e profissional. As diferentes metodologias e abordagens de cada tipo de curso são necessárias para que cada graduação dê à ciência, à tecnologia e à cultura sua contribuição na construção diferenciada do perfil profissional. Entretanto, essas diferentes tipologias de cursos de

¹ Doutora em Administração e Turismo e Doutora em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Mestre em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Graduada em Turismo pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Bolsista do CNPq – PDJ Brasil. *E-mail:* motakeila@yahoo.com.br

² Pós-doutor em Geografia Urbana na Universidade Estadual Paulista (UNESP). Doutor em Engenharia da Produção (Gestão Ambiental) e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Graduado em Geografia pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Professor e coordenador do Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Diretor científico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo (ANPTUR). *E-mail:* anjos@univali.br .

mesmo nível são recentes e ainda precisam ser mais bem definidas e carecem de investigação quanto à sua prática, tornando-se o problema de pesquisa deste artigo.

As demandas por profissionais dinâmicos capazes de satisfazer ao mercado competitivo da atualidade fazem desse estudo um importante instrumento de reflexão. A pesquisa apresentada, decorrente de pesquisa de doutorado (MOTA, 2011), analisa a educação superior em turismo no Brasil, mais especificamente sobre os cursos ofertados no Nordeste Brasileiro no contexto contemporâneo. Este artigo tem por objetivo geral analisar a oferta de cursos superiores de turismo no nordeste brasileiro e como objetivos específicos: estabelecer principais semelhanças e diferenças entre os cursos superiores de bacharelado em turismo e os cursos superiores de tecnologia em turismo.

A pesquisa deste artigo pode ser definida, como um estudo descritivo-explicativo que foi desenvolvida para atingir os objetivos propostos, baseando-se em fontes diretas e indiretas através de pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em livros, dissertações e teses, artigos de periódicos e anais de eventos científicos da área de turismo, administração e educação, considerando o cenário educacional e mercadológico brasileiro.

A pesquisa documental foi proveniente de fontes escritas e abrangeu documentos oficiais públicos, pesquisas, programas e políticas de qualificação de recursos humanos federais e dos estados do Nordeste brasileiro, além de documentos sobre a educação tecnológica e arquivos das instituições de ensino, como o perfil do egresso, os objetivos e o currículo dos cursos selecionados. A coleta desses documentos foi feita por meio das publicações oficiais, correio convencional e eletrônico (e-mail) e internet nos respectivos sites. Realizou-se ordenamento cronológico do material coletado e utilizou-se de formulário, possibilitando sua descrição e análise.

A pesquisa de campo ocorreu em dois momentos. O primeiro momento foi pela pesquisa realizada em 2003 nos cursos de graduação reconhecidos no Nordeste brasileiro (MOTA, 2005), aplicada nos meses de junho a outubro de 2003 e visou diagnosticar a concepção dos cursos reconhecidos de graduação em turismo e hotelaria no Nordeste Brasileiro. O universo da pesquisa foi constituído de todos os cursos superiores de Turismo e Hotelaria ofertados no Brasil, em junho de 2003. A população, em função de seus objetivos, teve uma amostragem intencional, que envolveu os cursos superiores de turismo e hotelaria já reconhecidos pelo MEC/INEP, ofertados no

Nordeste Brasileiro até aquela data e os resultados representam 65% da população pesquisada.

O segundo momento ocorreu junto às instituições nordestinas da rede federal de ensino que ofertam cursos superiores de turismo. A pesquisa, da mesma forma que no primeiro momento, foi realizada por meio do questionário como instrumento de pesquisa, para coletar dados institucionais e dos cursos. Foi direcionada aos coordenadores e gestores dos respectivos cursos, enviado via correio e e-mail, além de ligação telefônica. O questionário continha questões abertas e fechadas, versando sobre: objetivos do curso, perfil do egresso, projeto pedagógico, organização curricular. As questões foram respondidas por escrito e sem a presença da pesquisadora. Antes de ser aplicado, o questionário foi pré-testado com um dos membros da população.

Segundo as informações levantadas no site do MEC/INEP em setembro de 2010, estavam sendo ofertados 251 cursos de graduação nas Instituições de ensino superior do Nordeste na área de Hospitalidade e Lazer, incluindo os bacharelados e os cursos superiores de tecnologia, o que envolve turismo, hotelaria, gastronomia, eventos e Desporto e lazer. Desses cursos, menos de 10% eram ofertados em IES públicas. A quantidade de cursos especificamente de tecnologia era de 450 no Brasil e 95 no Nordeste. Para efeito desta pesquisa, fez-se o recorte dos cursos ofertados nas Instituições Públicas pertencentes à rede federal de ensino tecnológico, os recém criados Institutos Federais, antigos Centros Federais Tecnológicos (CEFETs) e anteriormente chamados de Escolas Técnicas Federais. Foram pesquisados especificamente os cursos superiores de tecnologia em Turismo e áreas afins (área de Hospitalidade e Lazer, incluindo cursos superiores de tecnologia em turismo, hotelaria, gastronomia, eventos e Desporto e lazer). Todos os cursos deste universo responderam à pesquisa.

O material coletado foi submetido a um tratamento descritivo-analítico em função dos objetivos da pesquisa. Os resultados foram tabulados através de planilhas do excell e criadas tabelas ilustrativas e gráficos.

O artigo está dividido em três partes, sendo a primeira esta introdução, com os objetivos e metodologia do trabalho; a segunda parte apresenta o cenário educacional em turismo no Brasil e a terceira parte apresenta os resultados da pesquisa e discussão, seguida das considerações finais.

CENÁRIO EDUCACIONAL EM TURISMO NO BRASIL

O planejamento educacional no Brasil estabelece metas quantitativas e qualitativas visando à melhoria da qualidade e aumento da quantidade de oferta do ensino nos seus diferentes níveis e a formação para o trabalho e promoção humanística, científica e tecnológica do país. Nesse sentido, as políticas educacionais do Brasil se modificaram, procurando dar condições de surgirem novas iniciativas e possibilitando a flexibilidade e diversificação de projetos educacionais nas diferentes modalidades do ensino superior, de forma a atender às demandas diversificadas e particularidades das diferentes regiões do país.

A formação do profissional em turismo precisa estar adequada aos regionalismos existentes e possa perdurar no decorrer do tempo e das interações entre sujeito e objeto provocadas pela própria atividade do turismo nos núcleos receptores de um país vasto e complexo como o Brasil. Segundo a OMT é preciso dispor de uma educação turística com qualidade e eficiência para a qualidade e eficiência do próprio setor de turismo (OMT, 1997).

Os novos paradigmas exigiram um perfil profissional com maior capacidade técnica e gerencial, capaz de dominar tecnologias e softwares da nova sociedade informacional, que baseia sua economia na área de serviços. Esse contexto mundial vem exigindo novos estudos e adaptações das políticas vigentes de modo que se possa caminhar na mesma direção desses novos paradigmas.

Algumas publicações trataram de identificar os problemas referentes à educação em turismo e hotelaria no Brasil e no mundo. Entre os organismos oficiais destaca-se a iniciativa da Organização Mundial de Turismo (OMT) (1992, 1995, 1997 a e 1997 b), que tem se preocupado em discutir e publicar obras que se referem à educação em turismo e hotelaria, no sentido de nivelar os conhecimentos mundiais a respeito do tema. Uma publicação importante sobre a problemática envolvida na educação em turismo é o livro *Educating the educators in Tourism*, editado também no Brasil na sua primeira versão (COOPER, C., SHEPHERD, R.; WESTLAKE, J, 2001, p.42). Assim como Cooper, C., Shepherd, R.; Westlake, J. (2001), autores de alcance internacional como Jafari, J. (1981) (1994) (2011), Goeldner, Richie e McIntosh (2002), Pearce, D. G. e Butler, R. W. (2002), Dann, G.M.S. 2002, GO, F.M. (2001), Castillo Nechar, M. e Lozano Cortés (2006), Tribe, J. e Airey, D. (2008) e outros têm se destacado por

abordar o tema da educação em turismo e hotelaria. No Brasil, destacam-se alguns autores de publicações nessa área como Trigo (1998), Ansarah (2002), Rejowski (2002), Ruschmann (2002), Dencker (1998, 2000 e 2002), Matias (2002), Panosso Netto (2003), Leal (2011), Mota (2005, 2005a e 2011) entre outros. A abordagem do tema, que começou a aparecer nas teses de doutorado e suas publicações a partir do ano 2000, provenientes, em sua maioria, dos cursos de pós-graduação da ECA/USP, UNIVALI, UCS e UESC no Brasil.

Novos paradigmas educacionais, decorrentes de alterações constantes no mercado de trabalho e na sociedade provocados pelas novas tecnologias, configuram um novo contexto mundial e nacional que remetem a alterações no mercado, na legislação educacional e nos cursos ofertados. Dessa forma, a perspectiva mercadológica aliada à possibilidade legal de criação de novos cursos, fez com que o número de cursos ofertados no Brasil crescesse de forma muito rápida, configurando um novo cenário educacional do país.

As Instituições de Ensino Superior intensificaram seu processo de expansão da oferta de cursos de turismo, aproveitando o momento desse novo contexto, ofertando em 2010, mais de mil cursos nessa área. O universo de cursos tornou-se diversificado e segmentado dentro da própria área do turismo e o crescimento da oferta foi muito intenso e se passou de 637 cursos de graduação em turismo e/ou hotelaria no Brasil, em 2003 (MOTA, 2005), para 1084 cursos de turismo e áreas afins em 2010, dos quais 595 são bacharelados e 450 são tecnológicos, 1 de licenciatura (no Rio de Janeiro) e cerca de 25% deles estão sendo ofertados no Nordeste (MOTA, 2011).

Observou-se que, com o passar do tempo, as tipologias foram se diversificando, as modalidades de curso também, possibilitando a oferta de cursos superiores do tipo sequenciais, tecnológicos, bacharelados e licenciaturas, além das pós-graduações. Esses cursos se concentram nas IES privadas (92%), sendo em sua maioria bacharelados (56%), seguidos pelos tecnológicos (42%), concentrados na região sudeste do país (38,75%).

RESULTADOS DAS PESQUISAS NOS CURSOS DE TURISMO

Apresentam-se a seguir resultados e reflexões originadas da análise dos aspectos investigados entre as pesquisas de campo.

Projeto pedagógico e organização curricular

Observou-se nesta pesquisa que todos os cursos pesquisados possuem um projeto pedagógico, concebidos de forma diferentes. A maioria foi elaborada pelo colegiado ou grupo de professores da Instituição de ensino superior (IES), embora alguns tenham sido elaborados por apenas um professor, coordenador ou dirigente da IES, ou ainda por assessoria pedagógica da própria IES. É quase unanimidade se fundamentar nos parâmetros do MEC (92,30%) para a construção desses projetos e uma grande parte o faz baseado no conhecimento prévio e nos moldes de outra IES.

Um aspecto interessante revelado pela pesquisa diz respeito à organização curricular, quanto às áreas de concentração nos cursos de bacharelado, os quais se caracterizam em 66,67% pela formação do turismólogo com alguma ênfase específica (50% na gestão e planejamento do turismo; e 10% em cada uma das áreas de marketing turístico; lazer e animação; patrimônio histórico, artístico e cultural; meio ambiente). As áreas mais direcionadas para estágio são, em primeiro lugar, a hotelaria (50%), seguida de órgão público, agências e eventos (41,66% cada). Identificou-se, aqui certa incoerência entre as áreas de estágio e as ênfases dos cursos, uma vez que as áreas apontadas para cada um divergem muito. Nos cursos tecnológicos apenas 15,38% afirmou ter área de concentração ou ênfase, isso pode ser explicado já que os próprios cursos são bem focados. Os estágios são ofertados em várias áreas, destacando-se as áreas de agenciamento, hotelaria, alimentos e bebidas e outras como órgão público, consultoria, locadoras de automóveis, patrimônio, eventos, transporte e marketing.

Quanto aos laboratórios instalados nos cursos pesquisados, a pesquisa apontou que, os mais utilizados nos cursos de bacharelado são informática (84,61%), agência modelo (69,13%), eventos e gastronomia (ambos com 46,15%) e nos cursos tecnológicos são informática (100%), brinquedoteca (30%), agência modelo, eventos, gastronomia e recepção/hospedagem (cada um com 23,07%), além de outros como o escritório modelo de turismo, o ônibus laboratório, o laboratório de desporto e lazer. Torna-se claro na

pesquisa que o curso tecnológico apresenta laboratórios específicos de cada área, pois precisa deles para desenvolver melhor as habilidades técnicas da prática profissional. A pesquisa apontou ainda que, quanto ao número médio de docentes por curso, cada curso trabalha com cerca de 30 professores, sendo 13,34% deles formados em áreas específicas (turismo ou hotelaria).

Na busca de uma síntese dos dados levantados nas duas pesquisas, elaborou-se o quadro a seguir com os principais resultados encontrados nas duas pesquisas junto aos cursos de bacharelados e aos de tecnologias, no que se refere ao projeto pedagógico e à organização curricular.

Figura 1. Projeto pedagógico e organização curricular dos cursos superiores de turismo e áreas afins no Nordeste

Projeto pedagógico e organização curricular		
Itens pesquisados	Bacharelados	Tecnológicos
Elaboração do projeto pedagógico	Por colegiado ou grupo de docentes da IES (53,84%), por coordenador do curso (23,07%) e outros meios.	Por colegiado ou grupo de docentes da IES (84,61%), por coordenador do curso (7,69%) e outros meios.
Bases para elaboração dos objetivos e perfil profissional	Baseado nos parâmetros do MEC (92,30%), conhecimento teórico prévio (38,46%), modelos de outra IES (46,15%), pesquisas (23,07%) e outros.	Baseado nos parâmetros do MEC (92,30%), conhecimento teórico prévio (76,92%), modelos de outra IES (46,15%), pesquisas (0%) e outros.
Considera a política de qualificação do estado	Sim – 36,36%	Não considera
Pesquisas na área de qualificação	Elabora – 61,54% e Consulta pesquisas existentes – 45,56%	Elabora – 15,38% e Consulta pesquisas existentes – 69,23%
Ênfase ou concentração no curso	Sim - 66,67%, em planejamento e gestão do turismo, marketing turístico, lazer e animação, patrimônio histórico, artístico e cultural e meio ambiente.	Sim – 15,38%, em administração, ecoturismo, planejamento e gestão do turismo.
Áreas para estágios	Hotelaria, órgão público, agenciamento, eventos e planejamento e outras como gestão de empresas, ONGs, lazer, A e B, transportes, associações, patrimônio, pesquisa e extensão.	Hotelaria, agenciamento, Alimentos e Bebidas e outras como órgão público, consultoria, locadoras de automóveis, patrimônio, eventos, transporte e marketing.

Laboratórios	Informática, agência modelo, eventos e gastronomia e outros como pesquisa em turismo e planejamento turístico.	Informática, brinquedoteca, agência modelo, eventos, gastronomia, recepção e hospedagem e outros como escritório modelo de turismo, ônibus laboratório, laboratório de desporto e lazer.
Idiomas	Inglês e Espanhol.	Inglês e Espanhol e Francês.
Ensino de informática	Obrigatório – uso da internet, bases de dados, processadores de texto e outros como gráficos, folha de cálculo, estatística.	Obrigatório – uso da internet, processadores de texto, softwares de estatística e gerenciais e outros como gráficos, folha de cálculo, e bases de dados.
Docentes	Em média 29 professores sendo 17,24% com graduação específica em turismo ou hotelaria.	Em média 30 professores sendo 13,34% com graduação específica em turismo ou hotelaria.

Fonte: pesquisa direta, 2011.

Dessa forma, pode-se perceber que os pontos semelhantes entre as duas pesquisas são aqueles que apontam os parâmetros do MEC, com suas diretrizes e orientação aos cursos, como o principal instrumento de elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos analisados; O ensino dos idiomas inglês e espanhol é comum para ambos os cursos, mas o ensino de francês está presente apenas nos cursos tecnológicos pesquisados; os laboratórios, o ensino de informática e o número de docentes também se assemelha muito entre os cursos.

Objetivos e perfil profissiográfico do egresso

Após o levantamento dos objetivos gerais e específicos dos cursos pesquisados observou-se que os pontos que mais aparecem nos cursos de bacharelado são a pesquisa o planejamento, a gestão e a ética; seguidos da responsabilidade social e valorização humana, o empreendedorismo, a formação crítica e humanista e para o desenvolvimento socioeconômico, enquanto que nos cursos de tecnologia são o planejamento, a elaboração de projetos e a gestão; seguidos do empreendedorismo e a competência profissional visando à operacionalização. A pesquisa não apareceu como foco dos objetivos nos cursos de tecnologia e a formação do bacharel visou aspectos mais amplos

como a preocupação com a sociedade e com o meio do que a formação do tecnólogo que visou aspectos mais operacionais, como descritos na figura a seguir.

Figura 2. Resumo das competências e habilidades do perfil profissional do egresso dos cursos superiores de turismo e áreas afins no Nordeste.

COMPETÊNCIAS	
Ensinar	Atuar em projetos de qualificação profissional e educação não formal, ser facilitador.
Pesquisar	Interpretar pesquisas e indicadores e atuar em pesquisas.
Gerenciar	Planejar e administrar - Planejar atividades turísticas de um destino- conceber e administrar produtos e serviços da área, gerenciar empreendimentos, construir empreendimentos criativos diante de novas tecnologias, definir políticas empresariais, gerenciar políticas públicas, otimizar processos, gerenciar a produção, desenvolver projetos, controlar o desempenho, planejar eventos e atividades, articular e avaliar recursos, coordenar e supervisionar equipes, mensurar satisfação de clientes, comercializar e promover serviços, conquistar novos mercados, analisar a participação de mercado, analisar resultados e avaliações, produzir relatórios, elaborar e avaliar projetos, prestar consultoria e assessoria, difundir idéias empreendedoras, analisar viabilidade financeira, atuar com responsabilidade social, contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, prever impactos, promover desenvolvimento socioeconômico e cultural, gestão compartilhada, diagnosticar situações, promover e conservar o ambiente e o patrimônio, organizar comunidades (associativismo e cooperativismo).
Operacionalizar	Promover eventos, monitorar atividades, desenvolver vivências, guiar turistas (regional e nacional), orientar, supervisionar e executar tarefas operacionais das áreas específicas, utilizar adequadamente os ambientes, os equipamentos e os materiais de trabalho, atender às normas especificadas, obedecer à legislação pertinente, considerar aspectos culturais e diversidades, aplicar técnicas e tecnologias operacionais.
Comunicar	Saber utilizar diversas linguagens e comunicar-se adequadamente.
HABILIDADES	
Intelectuais	Inovação, criatividade, conhecimento técnico, base teórica, formação multicultural, integrar conhecimentos tecnológicos; capacidade crítica e senso artístico, bom senso.
Pessoais e Interpessoais	Boa postura e comportamento adequado, disciplina, dedicação, socialização, cooperação, liderança, honestidade, transparência, autonomia, discernimento, cultural geral, integração e articulação.
Profissionais	Princípios éticos e responsabilidade social, dinamismo, iniciativa, flexibilidade, visão empreendedora, laboriosidade, coordenação, agilidade na tomada de decisões, diferenciar tipos de serviços, ter visão sustentável, considerar contextos, responder às demandas.

Fonte: pesquisa direta, 2011.

No perfil profissional do egresso, as competências profissionais de ambos os cursos envolveram ensinar, planejar e administrar e saber comunicar. Entretanto, nos cursos de bacharelado a competência para pesquisar aparece de várias formas e a competência para planejar e administrar também tem uma ênfase maior e com mais nuances do que nos cursos de tecnologia. Além disso, os cursos de tecnologia apresentaram

competências que foram classificadas nesta pesquisa como operacionais, pois dizem respeito à execução de tarefas mais operacionais e envolveram atividades precedidas de verbos como guiar, organizar, monitorar, utilizar materiais e equipamentos, entre outras.

As habilidades encontradas na pesquisa apontaram pontos semelhantes referentes a aspectos intelectuais, pessoais e interpessoais e profissionais. Entretanto aquelas especificadas para o bacharel abrangeram aspectos mais gerais e contextuais, com maior grau de complexidade do que aquelas apontadas para os tecnólogos, como se pode ver na figura a seguir.

Figura 3. Objetivos e perfil do egresso dos cursos superiores de turismo e áreas afins no Nordeste

Objetivos e perfil do egresso		
Itens pesquisados	Bacharelados	Tecnológicos
Objetivos	primeiro lugar: a pesquisa; o planejamento; a gestão e a ética; segundo lugar: a responsabilidade social/ respeito ao homem e à natureza/ valorização humana/ promoção da qualidade de vida / justiça/ equidade social; o empreendedorismo; a formação de modo crítico e humanista; desenvolvimento do mercado/ do turismo na sociedade/ desenvolvimento socioeconômico/ promoção da economia;	Primeiro lugar: o planejamento e a elaboração de projetos, seguido da gestão; a pesquisa não apareceu nos objetivos; segundo lugar: o empreendedorismo; e a competência profissional visando a operacionalização;
Perfil egresso - Competências	Ensinar, pesquisar, planejar e administrar, comunicar.	Ensinar, planejar e administrar, operacionais, comunicar.
Perfil egresso - Habilidades e atitudes	Intelectuais, pessoais e interpessoais e profissionais.	Intelectuais, pessoais e interpessoais e profissionais.
Áreas para trabalhar	Todas (empresas, planejamento, consultoria, educação, patrimônio, meio ambiente)	Todas (empresas, planejamento, consultoria, educação, patrimônio, meio ambiente)
Formação voltada para	Todos os atores interessados (mercado de trabalho, academia e sociedade)	Todos os atores interessados (mercado de trabalho, academia e sociedade)

Fonte: pesquisa direta, 2011.

Assim, observou-se que tanto nos objetivos do curso como no perfil do egresso o curso de bacharelado é muito semelhante ao de tecnologia, com a diferença de focar

para um perfil profissional mais amplo, crítico e reflexivo, com competências também para pesquisar, o que não foi identificado na pesquisa como foco do curso tecnológico.

Comunicação, relacionamento e qualidade

Para os gestores dos cursos entrevistados o que proporciona a qualidade são fatores ligados à infra-estrutura; projeto pedagógico e condições de efetivação da proposta; teoria, prática e articulação do curso; corpo docente; corpo discente; excelência nas dimensões do MEC.

Alguns fatores são facilitadores da qualidade como pessoal qualificado, parcerias como mercado, condições estrutura da IES e do mercado, proposta pedagógica. E outros fatores (ou a ausência deles) são barreiras que dificultam o alcance da elevada qualidade dos cursos como corpo docente, corpo discente, mercado, condições e estrutura da IES. O corpo discente também não foi apontado pelos IFs como um fator limitante. Acredita-se que o perfil do corpo discente nos IFs, enquanto IES públicas, seja muito bom, devido à elevada concorrência nos diversos cursos e isso não passa a ser, na visão dos gestores um fator de qualidade, mas na prática ele o é, como se pode ver na figura a seguir.

Figura 4. Comunicação, relacionamento e qualidade dos cursos superiores de turismo e áreas afins no Nordeste

Comunicação, Relacionamento e Qualidade		
Itens pesquisados	Bacharelados	Tecnológicos
Qualidade – o que proporciona	Infra-estrutura; projeto pedagógico; teoria, prática e articulação, corpo docente; corpo discente; excelência nas dimensões do MEC.	Infra-estrutura; projeto pedagógico; teoria, prática e articulação, corpo docente.
Qualidade – quem verifica	Mercado de trabalho (66,67%), alunos e egressos (58,33%), MEC/INEP e professores (33,33%), a sociedade e a família (25%).	MEC/INEP (46,15%), alunos e egressos (19,26%), a sociedade e a família (15,38%), mercado de trabalho e IES (7,69%),
Fatores facilitadores da qualidade	Pessoal qualificado, mercado receptivo, condições e estrutura da IES, proposta pedagógica.	Pessoal qualificado, parcerias com o mercado, condições e estrutura da IES e do mercado, proposta pedagógica.
Fatores	Corpo docente, corpo discente,	Corpo docente, mercado, condições



dificultadores da qualidade	mercado, condições e estrutura da IES.	e estrutura da IES.
O curso tem qualidade?	Sim – 84,62% e em parte – 15,38%.	Sim – 61,83% e em parte - 38,43%.

Fonte: pesquisa direta, 2011.

ANALISE DOS RESULTADOS

Analisando os resultados encontrados nesta pesquisa pode-se registrar que o perfil profissional dos egressos desses cursos de graduação em turismo e áreas afins do Nordeste brasileiro visa, principalmente, desenvolver competências para ensinar, pesquisar, planejar e administrar, operacionalizar atividades específicas e comunicar. Quanto às habilidades, identificou-se que são trabalhadas as intelectuais, pessoais e interpessoais, além das profissionais, conforme identificadas na figura 2.

A pesquisa e a ética profissional apareceram com maior frequência nos objetivos dos cursos de Bacharelado e não aparecerem nos objetivos dos cursos de tecnologia. Entretanto, pode-se afirmar que as competências e habilidades dos egressos dos cursos superiores de tecnologia analisados estão em consonância com suas diretrizes, pois conforme especifica o catálogo nacional de cursos (MEC, 2012), as atividades compreendidas neste eixo referem-se ao lazer, relações sociais, turismo, eventos e gastronomia, integradas ao contexto das relações humanas em diferentes espaços geográficos e dimensões socioculturais, econômicas e ambientais. Especifica ainda que a pesquisa, disseminação e consolidação da cultura, ética, relações interpessoais, domínio de línguas estrangeiras, prospecção mercadológica, marketing e coordenação de equipes são elementos comuns deste eixo e todos esses aspectos foram contemplados nos resultados encontrados.

O grande problema está na similitude dos dois perfis, o que exige do gestor educacional mais clareza no perfil do egresso e definição clara das competências, habilidades e atitudes trabalhadas ao longo do curso para a formação desse futuro profissional. A coerência entre a proposta pedagógica, o corpo docente e o contexto socioeconômico onde se insere a IES podem dar o direcionamento necessário ao curso, possibilitando melhor clareza do que se propõe enquanto instituição formadora, colaborando para a qualidade do curso onde se insere conforme indicado pelos autores da área e pela OMT

(1997). Cabem ainda mais discussões técnicas a esse respeito para que tanto planejadores e gestores educacionais, como mercado e sociedade possam dirimir as possíveis dúvidas sobre essas duas modalidades de cursos de nível superior na área de Turismo.

CONCLUSÃO

Traçar um perfil profissiográfico do egresso de cursos de turismo e áreas afins compatível com a qualidade exigida pela sociedade e pelo mercado de trabalho nas suas diferentes áreas de atuação requer esforço de pesquisa, verificação e adequação constante àquilo que é demandado. Também é importante destacar que as demandas mudam com o tempo e cada vez numa velocidade e intensidade maiores.

Este artigo procurou mostrar as principais semelhanças e diferenças entre um curso superior de bacharelado em turismo e um curso superior de tecnologia em turismo e áreas afins. Apesar de bem semelhantes, os cursos também possuem algumas diferenças, que embora sutis, são impactantes para os alunos e para a sociedade.

O perfil profissional do egresso é caracterizado por uma formação generalista, já que a maioria dos cursos de bacharelado forma para todas as áreas do turismo. Entretanto, o perfil do egresso dos cursos superiores de Tecnologia é mais focado e direcionado para áreas mais operacionais da profissão. Da mesma forma, verificou-se, que os objetivos desses cursos estão voltados prioritariamente para o planejamento e a elaboração de projetos, a gestão, seguidos do empreendedorismo e a competência profissional visando à operacionalização das atividades específicas da profissão.

As pesquisas apontaram que o curso de bacharelado em turismo é um curso generalista mais amplo, mais voltado para o planejamento e gestão e com abrangência científica, voltado para a pesquisa e reflexão na área. Proporciona aos seus egressos um leque maior de possibilidades no mercado de trabalho (e nos níveis hierárquicos a serem ocupados) e na continuidade de seus estudos. É mais bem aceito pelo mercado e pela sociedade, devido à tradição, contrapondo-se ao curso superior de tecnologia que é confundido, muitas vezes, como um curso técnico, limitando a atuação do egresso e dificultando o acesso a concursos, a aproveitamento de estudos em outras universidades e a cursos de pós-graduação, apesar da legislação o permitir.

O maior problema está na sutileza entre os dois perfis profissiográficos dos egressos desses cursos, exigindo maior clareza no projeto pedagógico e na matriz curricular, além do esclarecimento à sociedade e mercado sobre o papel de cada modalidade de ensino, nível e tipo de curso. A coexistência de cursos diferentes é necessária e bem vinda, entretanto suas diferenças não estão claras.

Mesmo aqueles cursos de bom posicionamento hoje, poderão não o ser mais daqui a algum tempo, visto que as especificações tanto legais como sociais mudam constantemente. Considerando essa premissa, faz-se necessário montar, de imediato, uma estratégia de aferição e ajuste contínuo em prol da qualidade pedagógica dos diferentes tipos de cursos de turismo.

REFERÊNCIAS

ANSARAH, M. **Formação e Capacitação do profissional em turismo e Hotelaria**. São Paulo, Aleph, 2002.

COOPER, C., SHEPHERD, R.; WESTLAKE, J. **Educando os Educadores em turismo**: manual de educação em turismo e hospitalidade. Traduzido por Rosemary Neves de Sales Dias, Cintia Kaori Yokota, Laura Martins Arnstein. São Paulo: Roca, 2001.

CASTILLO NECHAR, M. e LOZANO CORTÉS, M. **Apuntes para la investigación turística**. México, 2006. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books>> Acesso em 09 de maio de 2011.

DANN, G.M.S. **Temas teóricos para o futuro desenvolvimento do turismo**. In: DENCKER, A. de F. M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

_____. **A pesquisa e a Interdisciplinaridade no Ensino Superior: uma experiência no curso de turismo**. 2000. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.

_____. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência** no curso de turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

GO, F. M. A globalização e os problemas educacionais do turismo emergente. In: THEOBALD, W. R. (Org.). **Turismo global**. Tradução de Anna Maria Capovila, Maria Cristina Guimarães Cupertino, João Ricardo Barros Penteado. São Paulo: SENAC SP, 2001, p. 459-485.

GOELDNER, C. R., RICHIE, J. R. B., McINTOSH, W. R. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

JAFARI, J. La cientifización del Turismo. *Estudios y Perspectivas en Turismo*. Buenos Aires, 3 (1): 7-37. 1994.

_____. El Turismo como disciplina científica. **Revista Política y Sociedad**, 2005, Vol. 42 Núm. 1: 39-56. Disponível em:
<<http://revistas.ucm.es/cps/11308001/articulos/POSO0505130039A.PDF>> Acesso em 19 de maio de 2011.

JAFARI, J. e RICHIE, J. R. B. Toward a framework for tourism education: problems and prospects. *Annals of tourism research*. Especial ISSUE: Tourism education. Wiscosin, USA. V.8, N.1, p.13-34. 1981.

LEAL, S. R. **Pesquisa em Turismo no Brasil: uma Revolução Silenciosa?** *Revista Turismo & Sociedade*, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 144-147, abril de 2011. Disponível em:
<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/turismo/article/viewFile/21387/14104>> Acesso em 09 de maio de 2011.

MATIAS, M. **Turismo: formação e profissionalização**. São Paulo, Manole, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2010)**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12352&option=com_content&view=article>. Acesso em: 20 jul. 2012.

MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Educação Superior em Turismo no Brasil: Análise dos cursos no contexto contemporâneo e a oferta tecnológica nos Institutos Federais no Nordeste**. Tese de Doutorado do Programa de pós-graduação em Administração. Curso de Doutorado em Administração e Turismo. 2011. Universidade do Vale do Itajaí. (2011).

_____. **Qualidade da Educação Superior em Turismo e Hotelaria: análise dos cursos de graduação reconhecidos no Nordeste Brasileiro**. Tese de Doutorado do programa de pós-graduação em Turismo. Curso de Doutorado em Turismo e Hotelaria. 2005. Universidade do Vale do Itajaí. 2005. (2005).

_____. Qualidade na concepção do projeto dos cursos superiores em turismo e Hotelaria no Brasil. In: TRIGO, L.G.G. (Editor) **Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005, p.149-179, 2005 a)

ORGANIZACION MUNDIAL DE TURISMO. **Repertorio Mundial de Instituciones de Educación y Formación Turísticas**. Madrid (Espanña), OMT, 1992.

_____. **Educando Educadores en Turismo**. Madrid (Espanña), OMT, 1995.

_____. **Tendências dos mercados turísticos das Américas 1986-1996**. Madrid: OMT, 1997.

_____. **Introducción a Tedqual: uma metodologia para la calidad em educación y formación turísticas**. Madrid (Espanña), OMT, 1997a.

_____. **El Capital humano em la industria turistica del siglo XXI**. Madrid (Espanña). OMT, 1997 b.

PANOSSO NETTO, A. O problema epistemológico no turismo: uma discussão teórica
In: TRIGO, L. G. e PANOSSO NETTO, A. **Reflexões sobre um novo turismo:**
política, ciência e sociedade. São Paulo: Aleph, 2003. (Série Turismo), p. 57-86.

PEARCE, D. G.; BUTLER, R. W. (Org.). **Desenvolvimento em turismo:** temas
contemporâneos. Tradução de Edite Sciulli. São Paulo: Contexto, 2002.

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica:** pensamento internacional x situação
brasileira. 6.ed. (Coleção Turismo) Campinas, SP: Papirus, 2002.

RUSCHMANN, D. V de M. **Turismo no Brasil:** Análise e Tendências. São Paulo: Ma-
nole, 2002.

TRIGO, L. G. G. **A Sociedade Pós-industrial e o Profissional em Turismo.** Campi-
nas, SP: Papirus, 1998.

TRIBE, J. e AIREY, D. **Educação internacional em turismo.** São Paulo: SENAC SP,
2008.